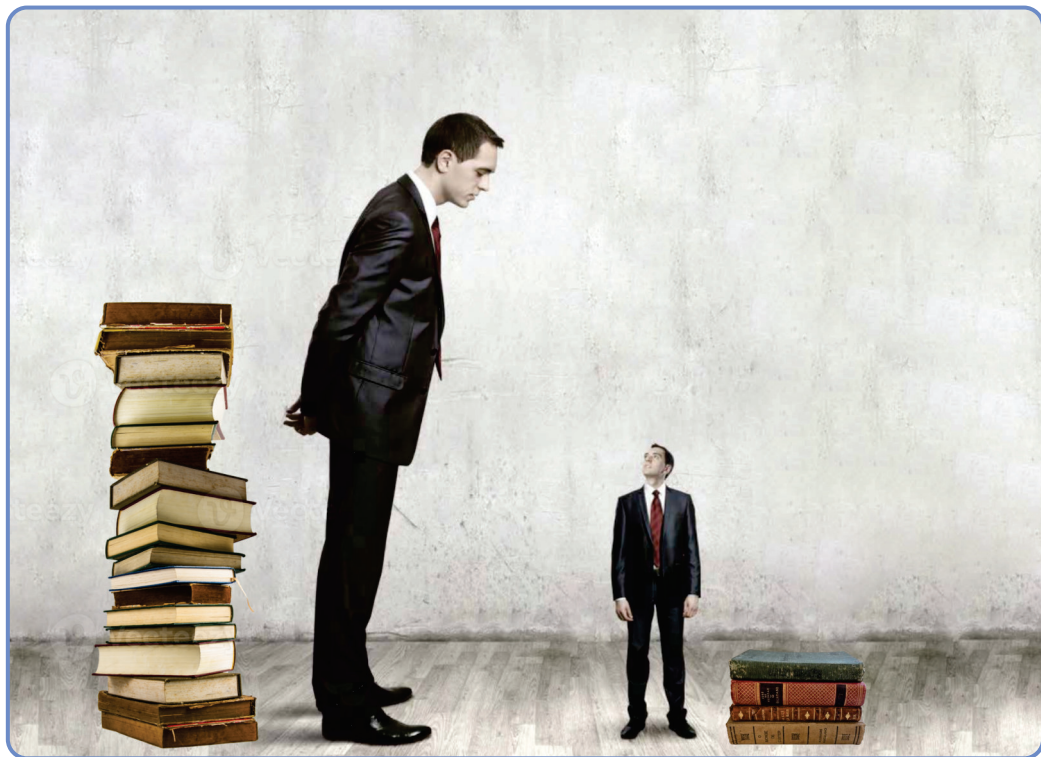


Irm.: Luiz Agberto Fragoso
M.:I.: CIM 381.01 - A.:R.:L.:S.:M.: Fraternidade Primeira nº1 - GOAL
Ac.: de Letras e Artes do Gr.: Or.: de Alagoas - ALAGOA - Cad. 07
Gestor Ambiental

Conhecimento X Soberba



Encontrei no Rito Moderno aquilo que acredito ser a pedra no sapato de alguns ritos, ou talvez se seria de mestres orgulhosos, pomposos e vaidosos. O Rito Moderno é caracterizado pela discussão, pelo debate, e às vezes pelo embate. Assistir a uma peça, poder conversar e debater sobre ela independente de replicas e treplicas, faz com que o rito produza diálogos com direito de resposta instantânea. Não que outros ritos não o façam em algum momento, mas é que a ritualística muitas vezes não permite e isso faz com que o praticante neste rito seja ainda mais incisivo nas suas posições. Desde quando iniciei flutuando na maçonaria, sem conhecer de fato e de direito alguns lugares, pessoas e

organizações, sempre me permiti a novas ideias e não tenho medo de dizer que quando é preciso mudar o entendimento e até me retratar, assim eu faço. Todos nós podemos ter conceitos altamente técnicos em nossas profissões, sejam aquelas que consomem neurônios, energia física ou saúde mental, e sim, acredito que esta última se faz presente na realidade de muitos.

É quase impossível na minha profissão, não passar o bastão à frente, pois estamos o tempo todo treinando novos integrantes, e como em um time de futebol o resultado será sempre o mais importante. Não é que sejamos desprovidos de inclusão social, é que como o mergulhador não pode errar por questões físicas, quem trabalha com emissões atmosféricas está sempre nas alturas com vento, alta temperatura, gases, agentes químicos e físicos, sendo assim, não há espaço para limitação de mobilidade, pressão alta, problemas cardíacos ou falta de atenção. Precisamos treinar, confiar, se atualizar em meio às normas técnicas para quantificação e qualificação de substâncias, e exibir resultados. Mas esta é apenas uma exposição profissional que envolve a prática da paciência para com o outro.

Muitos de meus irmãos são professores e um dos assuntos que participei, repetido por várias vezes foi o seguinte: “como fazer para que pessoas se motivem a algo que será bom para si, mas que também terá reflexo nos outros?”. Nesta conversa eu disse: “liderar essas pessoas não é como estar na sala de aula”. O que eu quis dizer é que na sala de aula os alunos terão que estudar e obter pontuação, que várias ferramentas serão utilizadas para chegar ao objetivo, mas que eles precisam obedecer a todo custo, que os alunos podem ser aplicados ou não, ter ou não limitações físicas ou de aprendizagem, mas o que valerá é a nota apontada na caderneta. Imaginemos uma associação de bairro, em que a pessoa se submete a certas situações para não perder “auxílios governamentais”, este associado provavelmente se sujeitará ao que vier. Mas aqui na maçonaria temos diferenças, pagamos para estar aqui, somos credores de um Deus, logo não precisamos de um guru, temos como missão estudar sobre filosofia, ciências e sermos ouvintes, pois da nossa profissão já temos o trabalho como rotina, apesar de alguns terem essa última característica bem acentuada.

Sentsu dizia que se uma instrução fosse dada e as pessoas não compreendessem a culpa era do instrutor e deveria ser repetida, e acho que no nosso meio maçônico a instrução deve ser repetida inúmeras vezes, pois não cabe a nós repreender pelo não entendimento, pois

quem pode medir a capacidade de alguém? Outro exemplo que dei foi o de um seminário com Doutores em História que repreenderam uma pessoa por uma pergunta bem primária, talvez o orgulho seja maior que a capacidade de responder. Mas tem alguns irmãos, como nos exemplos iniciais que talvez levem a frente a instrução de Sentsu, em que se o APRENDIZ não entender novamente a instrução, a cabeça lhe deve ser cortada, e como seria essa cabeça cortada?

Na minha opinião, é quando o Mestre, dotado de um poder autoproclamado, se sente o verdadeiro juiz do mais alto tribunal, o verdadeiro arauto do conhecimento universal, repreende antes de entender a causa, se sentindo tão superior com seu currículo quilométrico que não possa lembrar de si próprio recebendo a primeira instrução. Esses arautos da inteligência precisam lembra que nós não somos seus empregados, tão pouco escravos das necessidades do dia a dia. Considero o Rito Moderno, o ambiente perfeito para a apreciação de trabalhos, embora alguns soberbos e sem paciência possam utilizar do debate para menosprezar outros em virtude da sua magnífica estante de livros. Lembro um pouco daquilo que aprendi no catecismo, que nem tudo foi escrito, pois o conhecimento precede o livro e se fosse escrito não haveria onde caber tamanha informação.

A primeira visão que tive do rito foi com o Irmão Carlyle Rosemond, nosso Sereníssimo, ao qual fui apresentado de forma teórica sob a sugestão de fundar o mesmo em nossa Potência, e me direcionou ao Irmão Gustavo Patuto, o qual me atendeu diuturnamente para apresentar o rito e me tirar da caixa, visto que sou católico e era praticante do REAA. Foi com instruções pessoais que formatamos e revisamos nossos rituais e com a missão de fundar o rito, o irmão Patuto levou-me por uma jornada quase impossível, com meus questionamentos repetitivos e controversos, me tratou com o máximo de respeito, enfim, até hoje busco informações com o nobre irmão. Lembro de quando ingressei nos graus superiores e um irmão disse que estava no Moderno a quase vinte anos, e eu que não tinha nem um ano de rito, ao conhecer uma loja modernista e a dimensão do desafio para uma loja que em sua quarta e quinta sessões já estava fazendo iniciações.

Luiz Agberto Fragoso de Oliveira

M.:I.: da A.:R.:L.:S.:M.: Fraternidade Primeira nº1 - GOAL e Gr.: Chanceler do GOAL na Europa. Empresário; Pós Graduado em Saúde Pública e Vigilância Sanitária; Graduação Tecnológica em Gestão Ambiental; Técnico em Meio Ambiente - agberto.fragoso@gmail.com

